



APEJIEV

Associação de Pais e Encarregados de Educação
do Jardim de Infância e Escola da Vilarinha

www.vilarinho.org
geral@vilarinho.org

Registo da visita da Câmara Municipal do Porto à Escola da Vilarinha

27 de Fevereiro de 2012

No seguimento de reunião realizada a 18 de Janeiro de 2012 entre representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola da Vilarinha (APEJIEV) e da Câmara Municipal do Porto (CMP), na qual foi apresentado o documento “Escola Básica e Jardim de Infância da Vilarinha, Que futuro?” – que se encontra em anexo e faz parte integrante deste Registo –, a CMP ficou de informar a APEJIEV sobre qual seria o plano de intervenção definido para a Escola EB1/J1 da Vilarinha.

A 18 de Fevereiro de 2012, e na ausência de resposta por parte da CMP, a APEJIEV contactou a CMP no sentido de saber qual seria o referido plano de acção. A CMP avisou que tencionava ir à Escola ver os problemas relatados na reunião de Janeiro e essa visita ficou agendada para o dia 27 de Fevereiro, para as dezasseis horas.

A reunião-visita teve início cerca das dezasseis horas e trinta minutos do dia 27 de Fevereiro de 2012.

Este registo está estruturado em pontos temáticos pela ordem que foram abordados durante a visita à escola.

Estiveram presentes:

Câmara Municipal do Porto

Dra. Branca Soares Costa (Divisão Municipal da Educação)
Dra. Isabel Picotês Gonçalves (Divisão Municipal da Educação)
Dra. Margarida Liz (Nutricionista ao serviço da CMP)
Eng. Jorge
Eng. José Freire (Divisão Municipal de Jardins)
Eng. Virgílio Borges (Divisão Municipal de Jardins)

Agrupamento Manuel de Oliveira

Dr. Luís Cardoso

Escola Básica e Jardim de Infância da Vilarinha

Prof.ª Maria Helena Mesquita (Coordenadora)

APEJIEV

Arq.º António Laúndes (Presidente)
Arq.º António Feio (membro do Conselho Fiscal)
Dra. Maria João Aires Pereira (membro da Direcção)
Dra. Raquel Pelayo (membro da Mesa da Assembleia Geral)

**Ponto 1)**

Por proposta da Dr.^a Branca, no sentido de libertar os seus colegas do departamento de jardins, a reunião começou no jardim Oeste (poente), junto à raiz da árvore onde, frequentemente, aparecem cogumelos.

- a) Os problemas apontados pela APEJIEV são: o crescimento de fungos (cogumelos); o desnível e as irregularidades propícias a quedas perigosas; falta de vegetação provoca lamaçal em dias de chuva, e poeira nos dias secos; a terra está a sofrer erosão dentro da escola e acumula-se no passeio exterior.
- b) Não havendo possibilidade de confirmar se há, ou não, perigo de envenenamento dos alunos da escola que contactem com os cogumelos, esta questão foi, unanimemente, considerada prioritária.
- c) Os representantes do Departamento de Jardins da CMP disponibilizaram-se a apresentar, com a máxima brevidade possível, algumas soluções devidamente descritas e valorizadas (ex: remoção da raiz com meios mecânicos; remoção manual da raiz; enterrar a raiz por nivelamento à cota superior, etc). Com base nessas propostas, a gestão do CMP decidirá qual a solução mais expedita a adoptar para solucionar este problema.

Este ponto suscitou várias questões paralelas dadas as consequências apresentadas como inevitáveis para cada cenário de obras. A Pro.^a Helena Mesquita questionou a representante da CMP quanto à estratégia de realização de obras de fundo e ampliação da escola. A esta pergunta, a Dr.^a Branca Costa, remeteu para o que será de conhecimento público em matéria de política do actual executivo camarário. A saber: estão apenas previstas obras exteriores nas escolas do concelho, e só serão expectáveis intervenções absolutamente necessárias, com carácter de manutenção.

Ponto 2)

No jardim Este (nascente), foi novamente apresentado o mau estado do escorrega, pavimento em madeira e pavimento de terra.

- a) A APEJIEV informou que a aplicação de madeira reutilizada de caminhos-de-ferro é ilegal por motivos de toxicidade do contacto humano.
- b) Foi solicitada uma solução ajardinada compatível com o uso do recreio pelas crianças que evite a erosão que actualmente verifica.
- c) Os representantes da CMP remeteram para a falta de limpeza (varrimento) das zonas pavimentadas e reposição da terra nas zonas "ajardinadas".
- d) A Coordenadora da Escola e a APEJIEV voltaram a referir o facto de que com os recursos humanos disponíveis é impossível obter eficácia na manutenção do espaço exterior.
- e) Não houve consenso quanto à sugestão de aplicação de saibro - como pavimento - nas zonas com maior utilização e, por isso, mais desgastadas.
- f) O assunto vai ser analisado, visto que em 2004 houve uma intervenção no jardim, sendo que a CMP fará chegar uma proposta de melhoramentos.
- g) A Prof.^a Helena Mesquita referiu que já tinha havido uma visita de responsáveis da CMP à escola e que teriam referido da urgência da substituição integral do parque. A Dra. Branca ficou de confirmar.

Ponto 3)

No interior da escola, a visita aos WC que tinha por finalidade fazer notar o mau estado das peças sanitárias e a falta de algumas sanitas para as crianças mais velhas da pré, acabou por revelar falhas graves de segurança, como por exemplo, a arrumação de produtos de limpeza (tóxicos) em armários sem fechadura ao alcance dos alunos que se deslocam aos quartos de banho, muitas vezes, sem a companhia de um adulto.

- a) A Dr.^a Branca comprometeu-se a fazer uma sessão de formação para evitar mais situações de desarrumação. Esta sessão terá lugar na segunda-feira dia 5 de Março.
- b) A CMP vai enviar imediatamente vários armários que estão disponíveis para suprimir a falta de espaço de arrumação e o mau estado das fechaduras dos armários existentes.

Neste momento foi salientado por parte da Direcção da Escola e da APEJIEV a falta de eficiência de resolução de problemas quotidianos e na morosidade de reacção aos contactos entre escola, CMP e Agrupamento.



Como exemplo, a APEJIEV lembrou o episódio do “graffiti” na parede exterior do lado da Pré; a existência de um vidro partido na biblioteca que ainda pode causar ferimentos a qualquer criança; os estores avariados, a reparação dos quadros interactivos, as fechaduras das portas e lâmpadas de algumas salas.

Ponto 4)

A Dr.ª Branca questionou os presentes quanto ao facto das salas de apoio que estão actualmente em funcionamento no topo do corredor do piso 1, estarem ou não aprovadas pelo Conselho Pedagógico. No entendimento da Dr.ª Branca estes espaços não têm condições mínimas de funcionamento.

- a) Será proposta por parte da CMP uma solução para regularizar o espaço para aulas de apoio.

Ponto 5)

Na cantina a APEJIEV, referiu que várias mesas e cadeiras estão em mau estado, que é urgente uma solução para os estores e redes mosquiteiras. Chamou ainda a atenção para a exiguidade do espaço atendendo á que o espaço à quantidade de refeições servidas (cerca de 200/dia). Foram também salientadas as más condições acústicas do espaço, que resultam num ruído ensurdecedor durante a hora da refeição.

Neste momento a APEJIEV reiterou o pedido de ampliação do espaço da cantina que não é suficiente, na perspectiva da associação:

- a) A Dr.ª Margarida Liz irá reforçar a monitorização do funcionamento e relatar das necessidades mais urgentes deste equipamento, tendo-se nomeadamente comprometido a promover uma entrega mais tardia das refeições de forma minorar a falta de frescura das refeições dos últimos turnos.
- b) Em relação aos mosquiteiros e estores (incluindo os estores das salas de aula) o Eng. Jorge irá saber se foi ou não efectuada uma reparação recente (em 2007). Com base nessa informação serão tomadas medidas para a resolução do problema.
- c) É entendido pela da CMP que a escola e os equipamentos estão sujeitos a maior desgaste devido à utilização excessiva dos mesmos, na sequência da componente de apoio à família (CAF) que, em parceria com a Junta de Freguesia, funciona das 17h30 às 18h30,
- d) A APEJIEV solicitou que a CMP e o Agrupamento fossem mais cooperantes nos contactos com a Junta de Freguesia de Ramalde, no sentido de tentar resolver de forma mais célere – sempre de acordo com respectivas competências – que na opinião desta Associação são compartilhadas de forma difícil de balizar.

Nada mais havendo a tratar, pelas dezoito horas e trinta minutos, deram-se por findos os trabalhos da reunião, da qual se lavrou o presente registo que, depois de lido e aprovado, será assinado pelos representantes da APEJIEV presentes.

Porto, 27 de Fevereiro de 2012

António Laúndes
Presidente da Direcção

António Feio
Membro do Conselho Fiscal

Maria João Aires Pereira
Membro da Direcção

Raquel Pelayo
Membro da Mesa da Assembleia Geral